






IMÓVEL RESIDENCIAL			Nº de ARQUIVO	Pág. 01 / 15
Endereço: Praça Almirante Belfort Vieira, 6			Estado do Imóvel	
A.R.: VI	Bairro: Leblon		Caracterização	Conservação
Proprietário: diversos			<input type="checkbox"/> caracterizado <input checked="" type="checkbox"/> desc. recuperável	<input type="checkbox"/> excelente <input checked="" type="checkbox"/> regular
Cadastro Imobiliário:			<input type="checkbox"/> ruínas <input type="checkbox"/> desc. irre recuperável	<input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> ruim
Uso	Original: residencial			
	Atual: residencial			
Autor do Projeto: (construtor) Souto de Oliveira & Cia. Ltda.		Data: 1944		
Tipologia: prédio com três pavimentos com traços do período neocolonial brasileiro			Pesquisa	Histórica: Sonia Zylberberg e Sérgio Barra Data: 12//2001
				Arquitetura: Angélica Galetti e Heloá Correia de Paula Data: 05/2001
Proteção	Existente: Tombamento provisório	Decreto: 20 300 de 27/07/2001		Texto
	Processo:			
	Proposta: tombamento			
	Processo: 12/002.658/00	Data: 29/11/2000		Fotos: Angélica Galetti e Heloá Correia de Paula
			Nºfilme/CD	Data: 22/05/2001
Revisão: Eliana M. Caetano				Atualizada em

SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

LEGENDA

-  Ruas principais
-  Imóvel
-  Fluxo de veículos

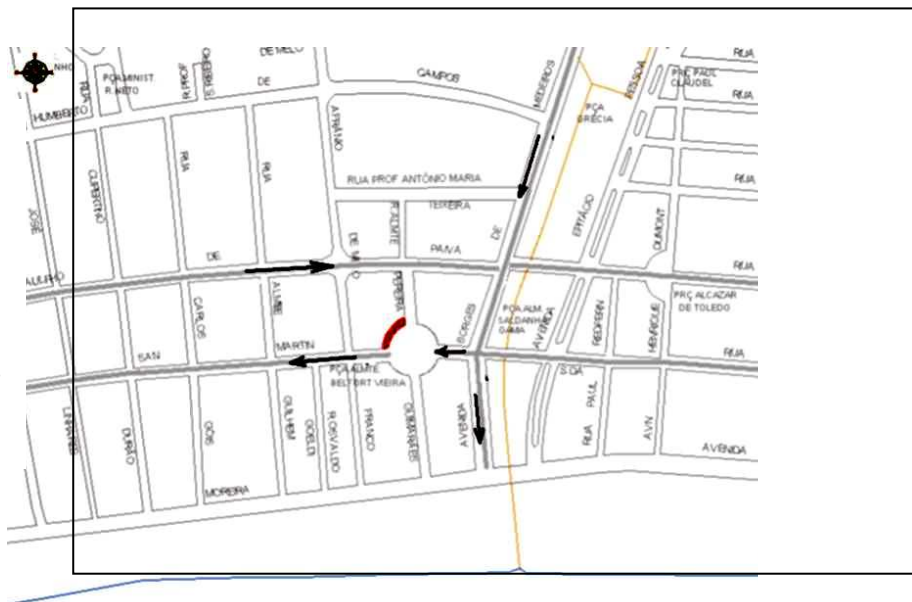


Fig. 01 - mapa do entorno da avenida General San Martin com a rua Almirante Pereira Guimarães configura-se a praça Almirante Belfort Vieira, onde está situado o imóvel em análise (fig. 01). A avenida possui um fluxo intenso de veículos, o que não elimina a singularidade do espaço urbano em questão. A presença de amendoeiras contribui para amenizar o ruído na edificação



Imóvel residencial multifamiliar		Página 2 -15
Endereço: Praça Almirante Belfort Vieira, 6		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

e seus arredores. No seu entorno há outros imóveis residenciais com volumetria semelhante que compõem a ambiência, embora, também, constata-se prédios de elevado gabarito (fig. 02). Uma intensa área comercial situa-se na av. Ataulfo de Paiva.



Fig. 02 – Praça Almirante Belfort Vieira, vendo-se, à direita, a rua Almirante Pereira Guimarães

O imóvel foi implantado acompanhando a curvatura frontal que delimita o terreno, tendo, no ponto central dessa curva um eixo de simetria para o desenho da sua fachada e jardim. Nesse ponto central encontra-se uma escada de acesso a um patamar, com cerca de 80cm de cota, que leva às duas portas principais do edifício. Esta pequena elevação forma, nas laterais da escada, um talude ajardinado, compondo não só a entrada, mas, também, a fachada do prédio (fig. 03)



Fig. 03 – Escada de acesso ao jardim



Imóvel residencial multifamiliar		Página 3 -15
Endereço: Praça Almirante Belfort Vieira, 6		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

HISTÓRICO DA ÁREA

O Processo de Urbanização do Leblon

Nas primeiras décadas do século XX, o Leblon era pouco mais do que um apêndice da Gávea. Situado no extremo sul desse bairro, era um espaço cercado pelo Atlântico, pela Lagoa e por dois grandes canais. Constituíam-no cerca de cem chácaras localizadas junto aos morros, desmembradas da antiga Fazenda Nacional da Lagoa. A rua do Sapê, a Travessa do Pau (atual Conde Bernardote), o Largo da Memória e o Caminho da Barra eram, segundo Brasil Gerson, os únicos logradouros existentes na época.

As tentativas empresariais para a urbanização da área, feitas no século XIX, não tiveram êxito. O Leblon esperou até 1901 para ter um efetivo processo de loteamento e urbanização, deflagrado pela família Ludolf.

A área arenosa, situada entre a rua Dias Ferreira (ex rua do Pau) e o mar, foi dividida em lotes de tamanhos diferentes. Um desses lotes apresentava uma grande área entre o canal da av. Visconde de Albuquerque, a av. Ataulfo de Paiva, a rua General Urquiza e o mar. Ele era denominado Campo do Leblon, assim conhecido por conta do francês Charles Le Blond, que administrou essas terras em fins do século XIX.

Em 1914, o poder público autorizou a Companhia Jardim Botânico a estender suas linhas de bondes da Gávea e de Ipanema até o Leblon que, na época, estava sendo loteado por diversos proprietários, entre eles a família Ludolf, dona de grande parte dos terrenos e uma das sócias da Companhia Industrial da Gávea.

Essa companhia abriu diversos logradouros no Leblon, próximos à praia, incluindo as principais avenidas: Ataulfo de Paiva, Del Vecchio (depois Campos de Carvalho e atual General San Martin) e Afrânio de Melo Franco e as ruas Jerônimo Monteiro, Rita Ludolf, Aristides Espínola, Antônio dos Santos (atual Rainha Guilhermina), Miguel Braga (atual General Artigas), Azevedo Lima (atual General Venâncio Flores), General Urquiza, a Conde de Avelar (que com um trecho da Dias Ferreira, antiga do Sapê, formaria a atual Bartolomeu Mitre), Domingos Moitinho (atual João Lira), Comandante Batista das Neves (atual José Linhares), Francisco Ludolf (atual Cupertino Durão), Francisco Santos (atual Carlos Góis), D. Pedrito (atual Almirante Guilhem) e a José Ludolf (atual Humberto de Campos).

Quase ao mesmo tempo, em 1917, o Comendador Conrado Jacob Niemeyer abriu, nos costões após o Leblon, o início de uma avenida, que transferiu por doação à prefeitura. O governo Paulo de Frontin (janeiro a julho de 1919) fez da inauguração da dessa via, a avenida Niemeyer, uma das suas grandes obras. Posteriormente, uma nova construção, da avenida



Imóvel residencial multifamiliar		Página 4 -15
Endereço: Praça Almirante Belfort Vieira, 6		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

Delfim Moreira, ligou-a a avenida Vieira Souto. O Leblon era ainda um grande areal, mas, a partir de então, passou a contar com uma moderna avenida, pavimentada e iluminada (fig. 04).



Fig. 04 Abertura da avenida Delfim Moreira

Na administração Carlos Sampaio (1920-1922), como parte das obras de saneamento e embelezamento da Lagoa Rodrigo de Freitas, iniciou-se a urbanização do canal da rua Visconde de Albuquerque e do canal de ligação da Lagoa com o mar, denominado, na época, Canal da Barra (hoje Jardim de Alah). Ligado às obras do primeiro canal, fez-se o arruamento desde o canal até a rua Dias Ferreira e Delfim Moreira e suas transversais. O prefeito Alair Prata (1922-1926) deu continuidade às obras do canal da Avenida Visconde de Albuquerque, com extensão do plano de arruamento e urbanização do Leblon, construindo a Praça Ataulpa, no início da Dias Ferreira. O prefeito Henrique Dodsworth (1937-1945) reurbanizou a área do Jardim de Alah, fazendo uma praça e reforçando as pontes das Avenidas Delfim Moreira e Ataulfo de Paiva, que passam sobre o canal.

A remodelação da Lagoa e os atrativos oferecidos pelas praias oceânicas levaram ricos, estrangeiros e turistas para Copacabana, Ipanema e Leblon, conforme afirmou Alfred Agache, urbanista francês que veio ao Rio a convite da administração Prado Júnior (1926-1930), para elaborar um Plano de Remodelação e Embelezamento da Cidade, que consideraria esses bairros como de residência burguesa e abastada.

O prefeito Pedro Ernesto, na sua administração (1931-1936), atuou maciçamente no Leblon, fazendo a urbanização da área entre as ruas: Aristides Guilhem, Carlos Góis, Cupertino Durão, José Linhares, João Lira, Avenida Bartolomeu Mitre, Avenida Delfim Moreira, Campos de Carvalho (atual General San Martin), Avenida Ataulfo de Paiva, rua Humberto de



Imóvel residencial multifamiliar		Página 5 -15
Endereço: Praça Almirante Belfort Vieira, 6		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

Campos e rua Adalberto Ferreira. Em 1932, a Revista Beira Mar referia-se ao bairro do Leblon, onde as construções "... brotam como flores modernas e valiosas...", como local de clubes de alta sociedade como o Caiçaras, o Helênico e o Leblon Club, mas também um local esquecido pelos serviços da Prefeitura encontrando-se ruas sem calçamento e sem luz, serviço precário de esgotos, mal servido de bondes e cuja areia da praia... "é um capinzal, toda coberta de detritos".

Naquela mesma administração fez-se, também, o loteamento e alinhamento das quadras compreendidas entre as Avenidas Delfim Moreira, Afrânio de Melo Franco, Avenida Ataulfo de Paiva e Avenida Borges de Medeiros, de propriedade da Prefeitura (PA 2665 de 3/11/1936), no centro das quais se encontra o cruzamento da atual Av. General San Martin com rua Almirante Pereira Guimaraes, que forma a Praça Almirante Belfort Vieira, onde está localizado o imóvel em questão.

A partir da década de 1930, o bairro passou a ser procurado pela classe média. O que levaria a uma ocupação horizontal efetiva e a um processo acelerado, trinta anos mais tarde, de substituição das residências por prédios de apartamentos. Porém, até aproximadamente 1940, os edifícios de apartamentos ainda não eram muitos no Leblon, que era principalmente um bairro de bangalôs e casas ajardinadas.

A partir dos anos 40 o bairro tem a sua ocupação efetivamente urbana, como é o caso do prédio em questão, cuja construção data de 1945 (fig.05). As edificações de então, na grande maioria, possuem de três a quatro pavimentos, com características arquitetônicas e construtivas (tipo de edificação, programa, solução de fachada) da melhor qualidade e encontradas em outros bairros da cidade, dentro dos mesmos padrões sócio-econômicos e estéticos.

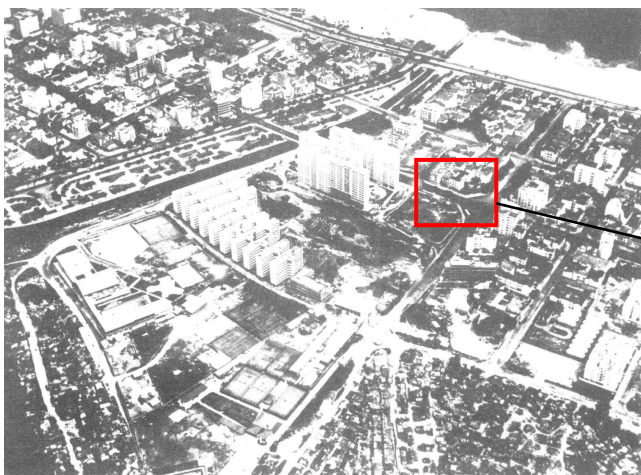


Fig. 05 – Área do imóvel no final dos anos 40.



Detalhe. Telhado do imóvel assinalado.

BIBLIOGRAFIA:



Imóvel residencial multifamiliar		Página 6 -15
Endereço: Praça Almirante Belfort Vieira, 6		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

ABREU, Mauricio. A Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPLANRIO/ Zahar, 1988.

FRAHIA, Silvia, LOBO, Tiza & RIBAS, Martha (coord.). Ipanema e Leblon. Rio de Janeiro: FRAIHA, 2000. Col. Bairros do Rio.

GERSON, Brasil. A História das Ruas do Rio. Rio de Janeiro: Brasiliana, 1965.

LESSA, Carlos. O Rio de todos os Brasis. Rio de Janeiro: Record, 2000.

REIS, José de Oliveira. O Rio de Janeiro e seus prefeitos: evolução urbanística da cidade. Rio de Janeiro: Prefeitura, 1977.

ZYLBERBERG, Sonia. Leblon.

MATÉRIAS DE JORNAIS E REVISTAS:

Aspectos Humanos da Favela Carioca. O Estado de São Paulo. 13 de abril de 1960.

Avenida Delfim Moreira faz 70 anos. O Globo. 30 de outubro de 1989.

Revista Beira-Mar. 25 de junho de 1932.

DESCRIÇÃO DO PRÉDIO

A edificação, construída em 1945, com três pavimentos, apresenta uma implantação que acompanha o alinhamento semi-circular de um dos lados da praça. Ela possui dois acessos principais, voltados para a praça e exibe na sua concepção plástico-arquitetônica traços da arquitetura neocolonial. Destaca-se, como exemplo, o vão vedado por balaústres longilíneos em madeira (fig 06).

A porta dos acessos principais da construção (fig.07) é em madeira, com as folhas trabalhadas em almofadas. Elementos de cantaria estão presentes no embasamento da construção.



Fig. 06 – Balaústres de madeira torneada.



Fig. 07 – Porta principal almofadada.

As janelas, a partir do pavimento térreo possuem os vãos guarnecidos com madeira e



Imóvel residencial multifamiliar		Página 7 -15
Endereço: Praça Almirante Belfort Vieira, 6		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

vidro e folhas compostas por venezianas (fig 08).



Fig. 08 – Vãos com madeira e vidro e folhas com venezianas.



Fig. 09 – Iluminação da escada.



Fig. 10 – Trabalho de ferro forjado que protege as áreas envidraçadas

Os vãos voltados para a fachada principal, que são vedados, unicamente, com esquadrias de ferro e vidro, apresentam uma proteção externa em serralheria (figs.09 e 10). Essa serralheria, em ferro forjado, possui um desenho simples, em forma de cruz (fig. 11).

Observa-se um outro tipo de desenho de grade na janela central do primeiro pavimento. Ela é composta por barras de seção retangular, ornada com motivos geométricos, colocados



Imóvel residencial multifamiliar		Página 8 -15
Endereço: Praça Almirante Belfort Vieira, 6		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

alternadamente (fig. 12)



Fig. 11 – Detalhe do óculo.



Fig. 12 – Grade com motivos geométricos.

Por questão de segurança, o imóvel foi cercado posteriormente por gradil, pintado na cor verde, o que determina uma integração com a vegetação que circunda o prédio, embora, não destaque o seu jardim (fig. 13).



Fig. 13 – A pintura da grade integrada à vegetação.



Fig. 14 – A vegetação ameniza o ruído da área.

A área verde do jardim do imóvel contribui para amenizar o ruído do intenso fluxo de veículos da avenida General San Martin. A presença de amendoeiras ao longo da rua Almirante Pereira Guimarães também contribui para tal fato (fig. 14).

O caminho sinuoso que corta esse jardim e conduz aos acessos do imóvel é executado



Imóvel residencial multifamiliar		Página 9 -15
Endereço: Praça Almirante Belfort Vieira, 6		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

em cantaria com pedras lavradas manualmente (fig. 15).



Fig. 15- As pedras lavradas, além do piso, compõem as muretas que cercam os canteiros.

Na fachada principal (fig.16) consta a placa da firma construtora Souto de Oliveira & Cia. Ltda.



Fig. 16 – Placa da empresa construtora.

Essa fachada apresenta marcas de infiltração, provavelmente proveniente do entupimento da calha. Os remendos executados para fechamento de vãos de ar refrigerado ou outros eventuais reparos não reproduzem a textura do revestimento original, deixando clara a



Imóvel residencial multifamiliar		Página 10 -15
Endereço: Praça Almirante Belfort Vieira, 6		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

intervenção (fig.17).



Fig. 17 – Fachada principal com marcas de infiltração e diferentes texturas

A garagem do imóvel é subterrânea e possui dois acessos em rampa, pelas ruas Almirante Pereira Guimarães e Campos de Carvalho (fig.18). Destaca-se a moldura em cantaria e a manutenção do uso da madeira nas portas da garagem (fig.19).



Fig. 18 – Garagem, vista interna do acesso.



Fig. 19 – Acesso pela rua Pereira Guimarães, destacando-se a moldura de pedra.

O projeto desse prédio apresenta uma característica propagada na época: totalmente



Imóvel residencial multifamiliar		Página 11 -15
Endereço: Praça Almirante Belfort Vieira, 6		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

independente dos corredores sociais, encontra-se, nos diversos pavimentos, uma circulação comum de serviço. Alcançando essa circulação, no primeiro pavimento, aos fundos do imóvel, há uma escada coberta com telhas translúcidas. Essa cobertura está, inclusive, sobre a proteção original do patamar e é uma das modificações do projeto original encontradas na parte posterior do imóvel.



Fig. 20 – Escada de acesso à casa do porteiro

Ainda nesse prisma, verifica-se a substituição de esquadrias e o fechamento diferenciado de áreas de serviço (fig.21). A falta de padronização na colocação de grades de segurança dos diversos vãos, também, pode ser observada (fig.22).



Fig.21 – Vãos e esquadrias diferentes da construção original.



Fig.22 – Grades de segurança sem padrão.

Quanto à área interna do imóvel, de uso comum, observa-se que a pintura não é contínua até



Imóvel residencial multifamiliar		Página 12 -15
Endereço: Praça Almirante Belfort Vieira, 6		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

o teto (fig. 23). A base é pintada na cor palha, até um friso de madeira. Na parte de cima é adotado o branco neve. Na área inferior o tratamento dado ao revestimento é rugoso. Tais características são mantidas desde o início da utilização do imóvel.

A porta principal de acesso é almofadada com visor de ferro forjado e vidro (fig. 22).



Fig. 23 – As paredes internas apresentam textura e pintura diferentes, separadas por friso de madeira.



Fig. 24 – Lado interno da porta principal.

O elevador, de origem inglesa, está desativado, mas permanece com as suas características



Imóvel residencial multifamiliar		Página 13 -15
Endereço: Praça Almirante Belfort Vieira, 6		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

originais, tal como o detalhe de trabalho em serralheria (figs. 25 e 26).



Fig. 25 – Porta do elevador inglês.



Fig. 26 – Detalhe da porta do elevador.

As características originais também estão mantidas nas portas de acesso aos apartamentos (fig.27), apesar do acréscimo de dispositivos atuais de segurança.



Dispositivo de segurança

Fig. 27 – Portas originais de acesso ao apartamento

O acesso aos apartamentos é feito por lances de escadas revestidas por lajotas vermelhas



Imóvel residencial multifamiliar		Página 14 -15
Endereço: Praça Almirante Belfort Vieira, 6		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

(fig. 28), cor mantida na cerâmica do piso dos corredores, com desenho hexagonal. Nota-se na execução da edificação uma mão-de-obra de caráter artesanal, o que confere singularidade ao imóvel. Isso é evidente quando, por exemplo, observa-se o apuro na colocação do piso hexagonal.



Fig. 28 – Os três tipos de revestimento cerâmico.

Foi acrescentado um corrimão de madeira à escada, o que não fere a unidade do interior da construção (fig. 29).



Fig. 29 - Corrimão de madeira acrescentado.

No *hall* de acesso às unidades residenciais, encontram-se luminárias originais, com concepção



Imóvel residencial multifamiliar		Página 15 -15
Endereço: Praça Almirante Belfort Vieira, 6		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

de espírito “art-nouveau” (fig. 30).



Fig. 30 – Luminária original do hall de acesso aos apartamentos.